

# Como Galvêas quer renegociar: igual ao México.

**Ele diz que o Brasil pedirá aos credores um prazo de oito anos, com três de carência, para pagar os empréstimos.**

Afirmção do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas: o Brasil vai renegociar sua dívida externa dentro das mesmas características de operações já realizadas por outros países, como o México — isto é, pedindo prazo de carência de três anos e de oito anos para o pagamento do principal.

Segundo Galvêas, as negociações com a comunidade bancária internacional foram retardadas por causa da revisão do programa de ajustamento apresentado ao Fundo Monetário Internacional, mas o esquema básico para a renegociação trata de prorrogar a dívida vencida em 83 e 84 e captar recursos novos, suficientes para garantir o fechamento do balanço de pagamentos.

As afirmações do ministro da

Fazenda foram motivadas por uma pergunta sobre a entrevista do presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, que ao retornar dos Estados Unidos comentou ter ouvido de banqueiros a informação de que o Brasil já começou a renegociar sua dívida, pedindo prazo de carência de dois a três anos, e que o prazo global e os juros já estariam sendo negociados.

Galvêas respondeu enfatizando que as afirmações do presidente da Fiesp apenas confirmam o que as autoridades brasileiras têm anunciado repetidas vezes, de que continua o processo de renegociação da dívida externa com a comunidade bancária internacional, e que essa renegociação está sendo trabalhada com a nova estrutura de apoio dos principais bancos credores,

com a participação ativa do chamado Advisory Committee, composto de 14 grandes bancos internacionais.

Embora as negociações tenham sido retardadas por causa do acordo com o FMI, insistiu Galvêas, o esquema básico para as negociações relativas ao que se convencionou chamar de fase dois do programa externo brasileiro deverá obedecer às mesmas características de operações realizadas anteriormente, e inclusive de operações que foram também realizadas com outros países, como o México. Depois

Galvêas esclareceu que, ao referir-se ao México, enfatizava o prazo de carência de três anos obtido por aquele país.

Mas o professor Luciano Couti-

nho, da Unicamp, destacou que o México conseguiu cinco anos de carência e refinanciamento automático do principal e juros em certos tipos de dívida garantido pelo setor público. Já a renegociação brasileira, conforme o professor, até agora não toca no refinanciamento dos juros, fato que ele considera também necessário para uma negociação que efetivamente dê um pouco de folga ao País.

## Juros

O ministro da Fazenda comentou, também, o editorial do jornal norte-americano *Washington Post*, que sugeriu que o FMI e os bancos credores considerem novas alternativas para reduzir o pagamento de juros do Brasil sobre sua dívida

externa. Galvêas considera que essa é uma "belíssima tese, mas é preciso saber se ela é viável, se está em compasso com a realidade atual".

Galvêas entende que não adianta ficar debatendo um tema que não venha a ter repercussão: "Eu acho que se deveria fazer alguma coisa séria nesse sentido, e caberia realmente aos líderes dos grandes países industrializados commandar essa operação. Nesse sentido, eu diria que o artigo do *Washington Post* é uma provocação válida".

Embora admitindo eventuais dificuldades de importadores por causa do monopólio de câmbio pelo Banco Central, estabelecido pelo governo no dia 30 de julho, o ministro da Fazenda salientou que isso

será logo resolvido. As dificuldades que estão sendo verificadas com relação ao pagamento de importações, explicou, decorrem do fato de que a lista de prioridades e seus critérios ainda não foram fixados, sendo objetivo de trabalho técnico por parte da Carteira de Comércio Exterior — Cacex — do Banco do Brasil, e do Banco Central.

## Reunião

Galvêas confirmou que representará o Brasil na reunião dos ministros da Fazenda latino-americanos a ser realizada em Caracas, de 5 a 9 de setembro, sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos — OEA — para discutir a grande dívida externa da região.